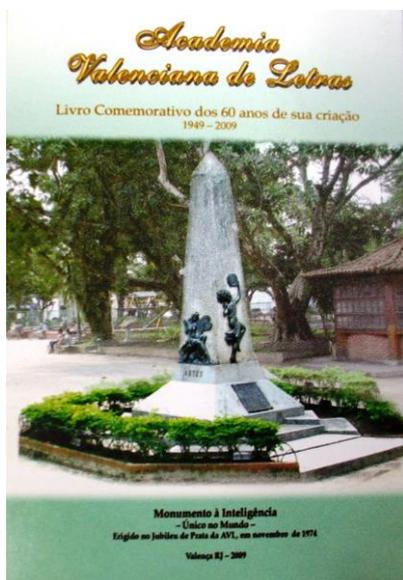


## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DE UMA NOBRE SESSENTONA<sup>1</sup>**

**José Antônio de Ávila Sacramento**



Completo os 60 anos de fundação a Academia Valenciana de Letras (AVL), entidade sediada na cidade de Valença-RJ. Fundada em 14 de novembro de 1949, aquela sociedade literária e cultural é atualmente presidida pela dra. Elizabeth Santos Cupello, tendo na vice-presidência o dr. Osmar Barros Penna e na secretaria-geral o dr. Mario Pellegrini Cupello. Este articulista e a esposa, dentre outros são-joanenses, têm a honra de pertencer ao quadro social da casa de letras valenciana, benevolências da presidência da entidade que nos indicou e dos acadêmicos que escrutinaram os nossos nomes. A acadêmica Elizabeth e o acadêmico Mário, mercidamente e em reconhecimento de suas ações em favor de um cada vez maior intercâmbio entre as terras fluminense e mineira, mormente com a terra do Tiradentes e do Tancredo Neves, também ilustram os quadros sociais do Instituto Histórico e Geográfico de

São João del-Rei e da nossa Academia de Letras.

Aproveitando de alguns dados pesquisados e registrados por Elizabeth Santos Cupello pude saber que a idéia inicial da AVL “foi implantada por um grupo de intelectuais, cidadãos responsáveis e atuantes” que se reuniam no programa “Mesa Redonda”, na então Rádio Clube de Valença, atual Rádio Alternativa Sul Fluminense; este programa ainda continua sendo levado ao ar, revelando-nos que a longevidade dele é proporcional à sua importância e qualidade.

A atual presidência da AVL, assim como as anteriores, “têm conseguido manter viva a chama original e a energia que moveu o seu nascimento cultural, sem perder as suas raízes e seus valores fundacionais.”. Dra. Elizabeth lembra-nos que “à época em que o Poder Executivo valenciano não possuía, ainda, uma Secretaria de Cultura, era a AVL que recepcionava as personalidades ilustres que visitavam a cidade”, mantendo suas portas sempre abertas a serviço da cultura, o que ainda acontece.

A Academia de Valença, como costuma acontecer com quase todas as entidades, possui seus símbolos: a Insígnia Acadêmica, a Bandeira, o Distintivo de Lapela, o Monumento à Inteligência e a Logomarca. Passarei a falar, ainda que brevemente, sobre o inédito Monumento à Inteligência e a Logomarca.

No jubileu de prata, em 14.11.1974, a AVL promoveu concurso para a criação de um monumento em homenagem às Letras, Ciências e Artes; mais de quinze projetos foram inscritos e o vencedor foi o escultor Gilberto Mandarino, com o “Monumento à Inteligência”, obelisco único no mundo com esta proposta; o monumento, além de ser o tema da fotografia estampada na capa do livro, enfeita e enobrece a Praça Visconde do Rio Preto com as efígies de suas quatro musas (Letras/Ciências/Artes/Inteligência). Vale lembrar que Visconde do Rio Preto é o título de nobreza do são-joanense Domingos Custódio Guimarães - 1802-1868, cujo Instituto Cultural que carrega seu nome

<sup>1</sup> Crônica publicada no *Jornal de Minas* (São João del-Rei, MG - ano IX, edição nº 111, pág. 2, de 27/11 a 03/12/2009).

encontra-se sediado em Valença e é presidido pelo secretário-geral da AVL, o dinâmico dr. Mário Pellegrini Cupello.

A logomarca da AVL foi concebida pelo artista Alberto Lima (1898-1971); falo sobre ela porque, coincidentemente, Alberto Lima foi aquele que também criou a logomarca da Academia de Letras de São João del-Rei. No caso da Academia Valenciana de Letras, em meio a ramos de louros, sob o desenho de um antigo chafariz e sobre o nome da entidade, está a inscrição “Utile Dulci” (do poeta latino Horácio em Arte Poética), remetendo-nos à união do útil ao agradável.

Alguns eventos comemorativos do jubileu de diamante da AVL aconteceram durante todo este ano de 2009. Mas a efeméride culminou no lançamento do “Livro Comemorativo dos 60 anos da AVL”, realizada na noite de 21 de novembro de 2009, em Valença, no Salão Nobre do Hotel dos Engenheiros, ocasião em que lá estive na companhia de Oyama de Alencar Ramalho e fomos calorosamente recepcionados.

O livro da AVL é publicação das mais supimpas; traz em seu âmago trinta e dois artigos que versam sobre temas variados, alguns ilustrados, escritos por personalidades notáveis. Dentre os textos publicados estão os dos são-joanenses Abgar Antônio Campos Tirado, Francisco José dos Santos Braga, Oyama de Alencar Ramalho e, ainda, o deste não tão notável autor que ora aqui escreve.

Na impossibilidade de espaço para nominar a todos os autores e apreciar aqui os formidáveis artigos que estão contidos nas 358 páginas do livro, homenageio a todos eles com um conciso comentário dos autores naturais desta terra “onde os sinos falam”: Abgar Tirado apresentou artigo sobre Ludwig Van Beethoven, revelando-nos que a transcendência do gênio compositor superou a todas as adversidades da sua vida; Francisco Braga traçou comentários sobre o também compositor clássico Wolfgang Amadeus Mozart, resenhando com rara perfeição o livro “Mozart, Sociologia de um Gênio”, de autoria do sociólogo Norbert Elias; Oyama Ramalho projetou importantes considerações filológicas sobre grafias e registros de nomes próprios, respondendo de forma magistral e mais especificamente à argüição de como devemos grafar “Bárbara Heliodora ou Eliodora” ao referirmos à mulher do conjurado Inácio José de Alvarenga Peixoto; eu, cultor da memória do nosso conterrâneo e conjurado-mor, apresentei algumas considerações a respeito do que estamos realizando em favor de Joaquim José da Silva Xavier, o *Tiradentes*, Patrono Cívico da Nação Brasileira.

O lançamento aconteceu em noite de gala, numa sessão primorosamente conduzida pela presidente da AVL, com direito a fila para autógrafos no final. Era visível a jubilosidade de todos os acadêmicos e acadêmicas, os quais receberam os convidados em grande estilo. Todas as ações naquela memorável noite demonstraram força, união e interesse em favor de uma AVL já sessentona, mas que apresenta cacife para sobreviver por mais de sessenta vezes sessenta anos.

Oxalá que um dia a Academia de Letras de São João del-Rei, entidade da qual sou integrante e que está prestes a completar seu jubileu de rubi, não continue a prescindir de seus cérebros, como ocorreu de forma dissimulada a um de seus mais dinâmicos e respeitáveis ex-presidentes. Só assim, aprendendo com os bons exemplos, especialmente os da nossa congênere fluminense, é que certamente conseguiremos obter algum patamar que esteja próximo da projeção e da respeitabilidade estadual, nacional e até internacional que a AVL já detém, desfruta e cultiva em escala crescente.

Que assim seja!